

# ITINERÁRIOS EDUCATIVOS: USO EDUCATIVO DO MUSEU NA RELAÇÃO COM A CIDADE

**Jezulino Lúcio Mendes Braga<sup>1</sup>**

## RESUMO

O texto que segue apresenta o projeto Itinerários Educativos desenvolvido entre 2016 a 2019 que teve como objetivo principal discutir as referências materiais expostas no museu e identificar o patrimônio urbano em uma relação dialógica interpretando a relação dos visitantes escolares com a cidade. O projeto nasceu de uma parceria entre o Museu do Ouro/IBRAM e o curso de Museologia da UFMG para a produção de materiais educativos que dessem suporte para as ações de mediação na exposição do museu.

\*

## Metodologia dos Itinerários

O Museu do Ouro é visitado mensalmente por escolas de Sabará/MG e região<sup>2</sup>. Muitas escolas fazem todo o circuito pela cidade e depois visitam o museu, o que impede um trabalho mais aprofundado na narrativa da exposição. Às vezes os estudantes fazem um trajeto pelas igrejas para conhecerem obras barrocas e depois chegam ao museu no final da visita à cidade. Esse caminhar pela cidade pode também ser educativo, desde que mediado por questões que descortinem a trama histórica em uma relação de temporalidades em que o sujeito utilize dessa experiência para significar o que aprende na escola.

<sup>1</sup> Vice-diretor da Escola de Ciência da Informação/UFMG, Professor do Curso de Museologia/UFMG. E-mail: jezulinoimb@gmail.com

<sup>2</sup> Em 2017, o total de público visitante do Museu do Ouro foi de 13.463 pessoas, sendo que o público escolar correspondeu a 54% desse valor, ou 7.303 estudantes. Dados cedidos pela equipe do Museu do Ouro/IBRAM.

**Figura 1:** Visitação

Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Muitas dessas visitas são feitas por empresas de turismo pedagógico, que optam por uma visita total à exposição do museu dispensando a mediação da equipe do museu. Esses visitantes geralmente são acompanhados por um guia de turismo que orienta o trajeto pela cidade e pelo museu. No museu, privilegiam as informações sobre a sociedade mineradora complementando as discussões que fazem nas igrejas e na cidade. Foge ao escopo desse artigo discutir as implicações dessa forma de visitação para a educação museal. Entretanto, é preciso ficar claro que a educação museal prescinde de outros ritmos em atividades que não se iniciam e nem se esgotam no museu.

A educação museal é um processo que implica escolhas, debates de temas, ampliação das discussões feitas na escola e no museu em uma aprendizagem sensível da cultura. Dessa forma, os museus se constituem como ambientes formativos para uma educação sensível, ética e estética, uma vez que essas instituições são espaços privilegiados para ver, ouvir, sentir e partilhar. São também ambientes de pertencimento, nos quais forjamos nossa identidade e nos abrimos a novas experiências.

A construção de uma metodologia de uso educativo do Museu do Ouro teve início com uma pesquisa sobre a coleção do museu. A equipe do projeto se debruçou sobre a documentação institucional para verificar a origem dos objetos expostos no museu que se relacionavam exclusivamente ao uso da água no passado. O tema da água foi definido



O *Itinerário da Água* propõe reflexões críticas sobre o uso da água em nossa sociedade, a partir de investigações de campo realizadas no museu e na cidade, por meio da experiência caminhante e da posterior consolidação dos saberes em sala de aula.

Para execução do itinerário estabelecemos um cronograma previamente acordado com a direção da escola e com os professores parceiros no projeto. Ficou estabelecido que faríamos 6 encontros: dois no museu e 4 em espaços da cidade. No primeiro encontro, a proposta foi apresentada aos estudantes no Museu do Ouro, momento no qual foram entregues os *cards* e divididos os grupos de acordo com os interesses curriculares: o professor de história ficou responsável pelo *Card Águas Auríferas*; a professora de português ficou responsável pelo *Card Águas Musas*; a professora de ciências com o *Card Águas de Beber* e a professora de geografia com o *Card Águas Servidas*. Observe que houve uma orientação curricular na escolha dos *cards*. Professores têm expectativas próprias em relação à educação nos museus que interferem diretamente na forma como os setores educativos executam suas ações.

A partir deste encontro foram definidas atividades no museu e na cidade estabelecendo datas de acordo com o calendário escolar. A maior dificuldade na relação entre museu e escola neste projeto foi o ajuste de datas. A escola define suas atividades logo no início do período letivo e a dinâmica não coincide com as expectativas das equipes educativas dos museus, que também possuem seu próprio calendário de atividades. A cultura escolar é muito específica, e ao projetar ações de educação museal, é necessário que a dinâmica da escola seja considerada.

Nenhum dos 32 estudantes tinha visitado o Museu do Ouro. Como dissemos acima, a maioria dos visitantes escolares do museu são de fora da cidade. Na primeira visita ao museu, orientados pelos *cards*, os estudantes tiveram que registrar por meio de fotos ou vídeos os objetos em exposição que dissessem respeito ao uso da água, como por exemplo o gomil, as bateias, o tamborete sanitário e as pinturas que representassem a água. Durante a visita foram acompanhados pelos professores e mediadores do museu que puderam dirimir dúvidas quando não estava claro qual objeto se relacionava mais com o *card* que tinha em mãos. Em média cada grupo tinha 5 estudantes e o objetivo da visita foi deixá-los investigar a exposição em busca dos objetos.

Após este primeiro contato com a exposição e de posse dos registros,

foram feitas 4 visitas na cidade: às margens do Rio Sabará, no centro da cidade, em busca dos chafarizes, na Igreja do Rosário e no Parque Municipal Chácara do Lessa. Em todas as visitas os professores mobilizaram atividades para além das que estavam propostas nos *cards*. A relação do museu com a escola é rica de possibilidades e, no caso dos *Itinerários Educativos*, ficou claro que o currículo escolar interfere nos interesses dos docentes nas atividades propostas pelos educativos de museus.

Os professores foram a campo com interesses específicos, de acordo com o que estavam lecionando no momento, mobilizando saberes para ensinar na sala de aula e fora dela. As propostas dos *cards* foram subvertidas, como por exemplo, pela professora de geografia que estudou o projeto Manuelzão com os estudantes após a visita ao Rio Sabará.

A professora propôs que os estudantes entendessem os mecanismos de despejo do esgoto no Rio no passado e pesquisassem sobre projetos de defesa das águas no estado de Minas Gerais. Como resultado da pesquisa, os estudantes fizeram resumos sobre o projeto atual da Prefeitura da cidade em parceria com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA, para tratamento de parte do esgoto que é despejado nos rios. Esta pesquisa foi estimulada pelo itinerário feito pelas margens do Rio Sabará.

Outra atividade que surgiu na execução do projeto foi a leitura do livro *A lagoa do Padre*, do escritor sabarense Anderson Vianna. Após a leitura, os estudantes se reuniram com o autor na Biblioteca Pública de Sabará onde ele relatou seu processo criativo, partilhando narrativas históricas da cidade que inspiraram o livro.

Com o projeto *Itinerários* pretendemos discutir a potência educativa da cidade na relação com a exposição do museu. A cidade é um texto a ser lido, e portanto, buscar narrativas públicas da história em projetos de patrimonialização é, também, se apropriar do espaço urbano dando novo sentido às experiências subjetivas nos trajetos pelas ruas, becos e museus<sup>3</sup>.

A leitura da cidade requer o desenvolvimento das sensibilidades auditivas, visuais, táteis e olfativas. Identificar os rastros na cidade, propondo caminhos até o museu, pode ampliar a relação dos sujeitos com a temática tratada no Museu do Ouro. E ao mesmo tempo, as referências materiais expostas no museu discutidas em círculos de memória indicam outros caminhos que podemos percorrer na cidade.

---

3 O material do projeto pode ser encontrado em <https://tainacan.eci.ufmg.br/meio/>

## REFERÊNCIAS

O autor não utilizou referências.